

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal da Tarde

Class.: Am. Desmatamento

Data 23.03.92

Pg.: 3 151

Devastação derruba Lutzenberger

MAIS QUE DECLARAÇÕES SOBRE CORRUPÇÃO, O AUMENTO DO DESMATAMENTO FOI FATAL AO SECRETÁRIO.



Lutzenberger: desmatamento e declarações derrubaram secretário.

A exoneração do secretário de Meio Ambiente, José Lutzenberger e sua substituição pelo ministro da Educação José Goldemberg — anunciadas na manhã de sábado —, começou a ser decidida à véspera da chegada do príncipe Philip à Brasília, quinta-feira, quando o presidente Collor tomou conhecimento do relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais sobre o desmatamento da Amazônia: ao contrário do que o ex-secretário vinha apregoando internacionalmente — que as taxas de derrubada de floresta não ultrapassariam 9.000 km² em 91 — as imagens de satélite demonstram que a devastação foi superior aos



14.000 km² registrados em 90, aos quase 18.000 km² de 89 e apenas inferior aos 205.000 km² destruídos em 87.

Lutzenberger teria cometido um erro imperdoável: medir a escalada do desflorestamento pela quantidade de solicitações de desmatamento encaminhadas ao Ibama, órgão que acusou de corrupto. "Algo equivalente a contar o número de assassinatos com base na quantidade de vezes que homicidas se dirigiram à polícia pedindo autorização para matar", resume o pesquisador Philip Fearnside, do Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Embora as declarações de Lutzenberger sobre corrupção no Ibama e sua oposição à concessão de empréstimos e financiamentos internacionais ao Governo brasileiro

tenham pesado na decisão final de Collor, a questão do desmatamento foi decisiva. Lutzenberger demitiu a presidente do Ibama, Tânia Munhoz, logo após esta ter desenhado com êxito a Operação Amazônica, diminuindo o desmatamento à custa de pesadas multas em pelo menos 17 grandes infratores, entre os quais o então líder do PFL na Câmara, deputado Ricardo Fiúza, o governador do Maranhão, Edson Lobão, e seu antecessor Luiz Alves Rocha. O levantamento do Inpe coincide, igualmente, com as previsões do pesquisador Compton J. Tucker, do Goddard Space Flight Center da Nasa, que vinha sustentando que os impactos do desmatamento atingem áreas entre 10% e 50% maiores do que vinha sendo divulgado.

Randau Marques

Exoneração oficial sai hoje

EX-SECRETÁRIO SE DIZ ALIVIADO EM DEIXAR PASTA

A demissão do secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, será oficializada hoje, com a publicação do decreto de sua exoneração no Diário Oficial. Ontem, ele continuava esperando um comunicado oficial do governo. O secretário-geral da Presidência da República, Marcos Coimbra, afirmou que Lutzenberger "já está fora do governo" e que não receberá nenhuma carta.

O ex-secretário passou o dia de ontem sozinho em sua casa,

no Parque Nacional de Brasília. No sábado, pediu até aos amigos mais próximos para não ser incomodado no domingo. Ele disse que não participará da cerimônia de transmissão do cargo. Coimbra confirmou que haverá apenas a assinatura do livro de posse pelo novo secretário, o ministro da Educação, José Goldemberg, que vai se reunir hoje à tarde com a equipe de técnicos e assessores da Secretaria Nacional de Meio Ambiente. Lutzenberger deve ficar em

Brasília durante toda a semana. Segundo um de seus assessores, ele foi surpreendido com a demissão no sábado, mas está aliviado por sair do governo. "Ainda bem que eu não fui ao Palácio porque teria de entrar na salinha", segredou o ex-secretário a um auxiliar. Ele se referia à sala de *briefing*, que fica no segundo andar do Palácio do Planalto. Ali aconteceram as entrevistas de todos os ministros e secretários demitidos, e nos últimos meses no governo Collor